

Universidade define as prioridades de investimento garantido do PRR

REITOR da Universidade do Minho destaca “oportunidade” do programa ‘Education Alliance’, aprovado no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência para a reconfiguração da oferta de formação.

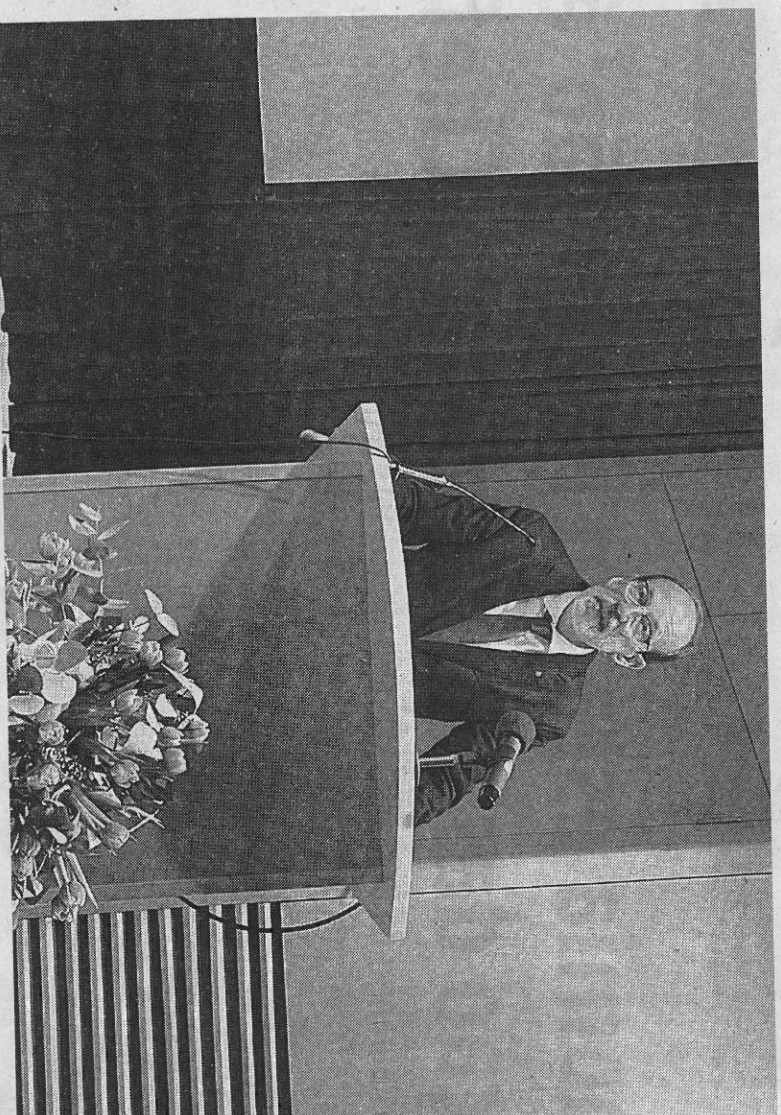
UNIVERSIDADE

| José Paulo Silva |

Requalificar instalações, mas sobretudo melhorar as infraestruturas tecnológicas e o equipamento dos espaços pedagógicos são prioridades do investimento que a Universidade do Minho (UMinho) vai realizar nos próximos anos, ao abrigo do ‘UMinho Education Alliance – Skills for a Better Future’, uma das 33 candidaturas aprovadas no âmbito dos programas ‘Impulso Jovens STEAM’ e ‘Impulso Adultos’ do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Ainda sem verba definitiva, mas com a garantia de que a proposta da UMinho é uma das cinco melhores classificadas no acesso a um bolo de 252 milhões de euros a dividir por 33 candidaturas, o reitor Rui Vieira de Castro salientou ontem, na cerimónia do 45.º aniversário do Instituto de Ciências Sociais (ICS), que o PRR surge como uma “oportunidade, pela primeira vez em muito tempo, de avançar com a reconfiguração do portfólio de cursos e investimentos em infraestruturas físicas”.

Segundo o reitor, o financiamento que advirá do PRR para uma oferta de mais de uma cen-



Rui Vieira de Castro considera ‘Education Alliance’ “um desafio exigente”

tena de cursos de curta duração de capacitação de adultos constitui “um desafio exigente” e de “largo impacto”, já que permite contratar pessoas e melhorar a estrutura tecnológica e pedagógica da UMinho com um investimento “num tempo muito limitado” para a execução de pro-

jectos que envolvem 11 das 12 unidades orgânicas.

Ontem, o reitor releveu também o facto de o Governo ter aberto a possibilidade de lançamento de concursos públicos de promoção na carreira docente, oportunidade que a UMinho irá aproveitar ainda este ano para

resolver situações críticas a nível de pessoal que vivem unidades orgânicas como o ICS.

Na sessão do 45.º aniversário, a presidente do ICS, Helena Machado, apontou a necessidade de investimento em recursos humanos, já que as aposentações recentes e as que se prevêem a cur-

to prazo não estão a ser compensadas com contratações e progressões na carreira. A presidente releveu o facto de o ICS, uma das maiores unidades de ensino e investigação da UMinho, ter actualmente apenas cinco professores catedráticos, dois deles próximos da aposentação e nenhum na área disciplinar da História.

Rui Vieira de Castro adiantou que o lançamento de concursos para progressão na carreira será agora negociado de acordo com as necessidades de cada unidade orgânica, que não são todas iguais, e tendo em conta a situação financeira da UMinho, cujas perspectivas de curto prazo pioraram com o chumbo do Orçamento de Estado para 2022.

“O chumbo do Orçamento criou uma situação pouco interessante”, admitiu o reitor, atendendo a que a perspectiva de ligeiro aumento das transferências da administração foi substituída por uma gestão de duodécimos, pelo menos nos primeiros meses do próximo ano.

“O reconhecido tratamento diferenciado de alguns universidade foi por água abaixo”, lamentou o reitor, avisando que “o caminho agora é mais difícil”.

Prenda do 45.º aniversário

Centro Audiovisual e Multimédia chegou finalmente

UNIVERSIDADE

| José Paulo Silva |

Em “dia jubiloso”, a presidente do ICS congratulou-se ontem com o arranque da construção do Centro Audiovisual e Multimédia, uma “notícia aguardada há anos”.

Helena Machado destacou que o centro constitui um “projecto decisivo” para o ICS “responder desafios da sociedade da infor-

mação”.

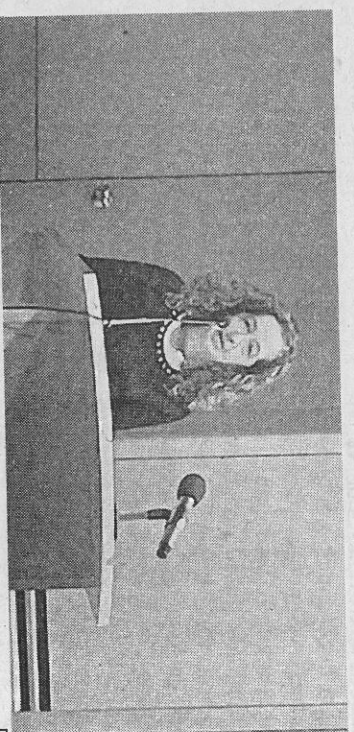
Iniciadas as obras da antiga avariação do ICS, o reitor Rui Vieira de Castro avisou que a concretização do projecto é “uma decisão com riscos”, tendo em conta a “exigência financeira” que o mesmo representa.

As obras arrancaram no início de Outubro com um prazo de nove meses.

Este projecto foi sendo adiado ao longo dos últimos anos. Em

2019, o reitor Rui Vieira de Castro garantia que as obras do Centro avançariam nesse mesmo ano e estariam concluídas em 2021.

Os responsáveis do ICS congratulam-se agora que as actividades pedagógicas vão poder deixar instalações improvisadas durante vários anos em salas sem verdadeiras condições físicas para produção de áudio e de vídeo.



Helena Machado, presidente do ICS

DR